



NOVEMBRO 2025
N.º 60 | Ano 14

CONJUNTURA ECONÓMICA E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO



CONJUNTURA ECONÓMICA
E PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO

Novembro de 2025

Prefácio

O Banco de Moçambique (BM) tem como mandato primário assegurar a estabilidade de preços, de modo a proteger o poder de compra dos cidadãos. Tal pressupõe que a inflação seja mantida baixa, em um dígito, e estável no médio prazo. O mandato para tornar aquele objectivo possível é exercido pelo Comité de Política Monetária (CPMO), órgão composto pelo Governador, Vice-Governador, Administradores do BM e convidados permanentes. O BM é também responsável pela supervisão e estabilidade do sistema financeiro.

A estabilidade de preços favorece, igualmente, o crescimento económico equilibrado e sustentável. A estabilidade de preços reduz o grau de incerteza dos agentes económicos e permite assegurar taxas de juro mais atractivas, contribuindo para um ambiente macroeconómico favorável à poupança e ao investimento.

Para assegurar a estabilidade de preços, o CPMO define a taxa de juro de política monetária, designada por taxa do Mercado Monetário Interbancário de Moçambique (MIMO). Esta taxa, introduzida a 17 de Abril de 2017, sinaliza a postura da política monetária e serve de âncora para as operações no Mercado Monetário Interbancário. Espera-se que, através da influência que exerce sobre as taxas de juro *overnight* formadas neste mercado, a taxa MIMO afecte a inflação por via dos canais das expectativas, da taxa de câmbio e do crédito.

A decisão sobre a taxa MIMO é primariamente baseada nas projecções da inflação, sempre ponderando os riscos e as incertezas associados às tais projecções. O CPMO reconhece que as suas decisões de política monetária afectam a economia com um certo desfasamento temporal. Por isso, adopta uma postura de política monetária baseada na avaliação das perspectivas económico-financeiras e dos seus riscos e incertezas, num horizonte temporal de pelo menos oito trimestres. Quando as projecções da inflação se desviam materialmente do objectivo primário de política monetária estabelecido para o médio prazo, o CPMO toma medidas de política adequadas para reverter tal tendência.

O CPMO reúne-se ordinariamente uma vez a cada dois meses e extraordinariamente sempre que as condições económicas o exijam. O calendário dos encontros ordinários do CPMO é anunciado no princípio de cada ano. Entretanto, o órgão pode reunir-se extraordinariamente para deliberar sobre aspectos de política monetária, sempre que as circunstâncias macroeconómicas o imponham.

O BM valoriza a transparência na comunicação da sua política monetária. As decisões de política monetária são anunciadas publicamente, através do comunicado de imprensa do CPMO e em conferência de imprensa, quando convocada, dirigida pelo Governador do BM, no mesmo dia em que se realiza a reunião do Comité.

O Relatório de Conjuntura Económica e Perspectivas de Inflação (CEPI) é um veículo adicional de comunicação das decisões do CPMO. O CEPI divulga os factores e a racionalidade das medidas tomadas pelo órgão, alargando a compreensão do público sobre os objectivos e a condução da política monetária.

Rogério Lucas Zandamela

Governador

Índice

DECISÕES DO COMITÉ DE POLÍTICA MONETÁRIA NA SESSÃO N.º 6, DE 14 DE NOVEMBRO DE 2025 5

CAPÍTULO I. DESENVOLVIMENTOS RECENTES DA ECONOMIA INTERNACIONAL E PERSPECTIVAS 6

1.1. Actividade Económica e Inflação 6

1.2. Preços das Principais Mercadorias 7

CAPÍTULO II. DESENVOLVIMENTOS RECENTES NA ECONOMIA DOMÉSTICA E PERSPECTIVAS DE CURTO PRAZO 8

2.1. Actividade Económica no Curto Prazo 8

2.2. Dívida Pública Interna 8

2.3. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo 12

CAPÍTULO III. PERSPECTIVAS DE INFLAÇÃO E ACTIVIDADE ECONÓMICA NO MÉDIO PRAZO 13

3.1. Pressupostos para as Projecções de Médio Prazo 13

3.2. Projecções da Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados 14

3.3. Decisão de Política Monetária 15

Caixas

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial 9

Tabelas

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB Real – 2025 e 2026 (%) 6

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual (%) 8

Tabela 2-1 Dívida Pública Interna (Milhões de Meticais) 8

Tabela 2-2 Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique 12

Tabela 3-1: Pressupostos Externos 13

Gráficos

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%) 6

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%) 7

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas 7

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas 7

Gráfico 2-1: *Purchasing Managers Index* (PMI) 8

Gráfico 2-2: Componentes da Inflação Anual (%) 12

Gráfico 2-3: Expectativas de Inflação Anual (%)	12
Gráfico 3-1: Projecção da Inflação Anual de Moçambique (%)	13
Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB (Excluindo Gás) de Moçambique (%)	14

Decisões do Comité de Política Monetária na Sessão n.º 6, de 14 de Novembro de 2025

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa de juro de política monetária, taxa MIMO, de 9,75 % para 9,50 %. Esta modesta redução reflecte o agravamento dos riscos e incertezas associados às projecções da inflação, com destaque para o atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado.

As perspectivas da inflação mantêm-se em um dígito, no médio prazo. Em Outubro de 2025, a inflação anual fixou-se em 4,8 %, após 4,9 % em Setembro. A inflação subjacente, que exclui as frutas e vegetais e bens com preços administrados, também reduziu. A manutenção das perspectivas da inflação em um dígito, no médio prazo, reflecte, essencialmente, a estabilidade do Metical e a tendência favorável dos preços internacionais de mercadorias.

O endividamento público interno continua a agravar-se, com impacto no funcionamento normal do mercado financeiro. A dívida pública interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 465,8 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 50,3 mil milhões em relação a Dezembro de 2024. O atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado está a resultar na redução da apetência por títulos públicos e na rigidez das taxas de juro de mercado monetário interbancário.

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se elevados. No médio prazo, para além dos riscos e incertezas associados aos efeitos dos choques climáticos e à lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços na economia, destaca-se o atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado.

O CPMO reafirma o seu compromisso de prosseguir com uma política monetária prudente e orientada para a estabilidade macroeconómica. Em face do agravamento dos riscos e incertezas, a direcção da política monetária estará, doravante, condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

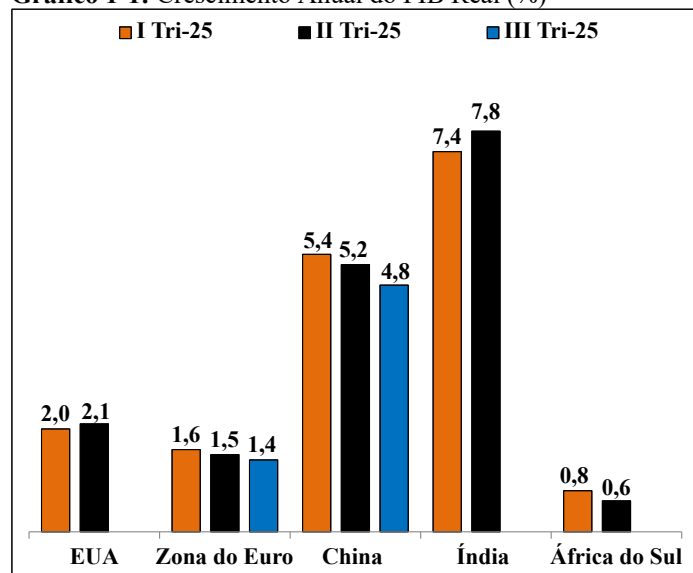
A próxima reunião ordinária do CPMO está marcada para o dia 28 de Janeiro de 2026.

Rogério Lucas Zandamela
Governador

Capítulo I. Desenvolvimentos Recentes da Economia Internacional e Perspectivas

O Fundo Monetário Internacional, na sua publicação *World Economic Outlook*, edição de Outubro de 2025, continua a antever um abrandamento do crescimento económico mundial em 2025 e 2026, bem como a manutenção da tendência de desaceleração da inflação. Constituem factores de riscos e incertezas para as perspectivas económicas globais, de entre outros, as tensões comerciais e geopolíticas, as vulnerabilidades fiscais e os choques climáticos.

Gráfico 1-1: Crescimento Anual do PIB Real (%)



Fonte: Trading Economics

Tabela 1-1: Projecções do Crescimento Anual do PIB Real – 2025 e 2026 (%)

	Obs.	Proj.		Diferença com WEO de Jul./25	
	2024	2025	2026	2025	2026
Economia Mundial	3,3	3,2	3,1	0,2	0,0
Avançadas	1,8	1,6	1,6	0,1	0,0
EUA	2,8	2,0	2,1	0,1	0,1
Zona Euro	0,9	1,2	1,1	0,2	(0,1)
Alemanha	(0,5)	0,2	0,9	0,1	0,0
Japão	0,1	1,1	0,6	0,4	0,1
Reino Unido	1,1	1,3	1,3	0,1	(0,1)
Emergentes e em Desenvolvimento	4,3	4,2	4,0	0,1	0,0
China	5,0	4,8	4,2	0,0	0,0
Índia	6,5	6,6	6,2	0,2	(0,2)
Brasil	3,4	2,4	1,9	0,1	(0,2)
África Subsaariana	4,1	4,1	4,4	0,1	0,1
África do Sul	0,5	1,1	1,2	0,1	(0,1)

Fonte: FMI, *World Economic Outlook* (Outubro, 2025)

1.1. Actividade Económica e Inflação

No terceiro trimestre de 2025, a actividade económica abrandou na Zona Euro e na China.

Na Zona Euro, o produto interno bruto (PIB) cresceu 1,4 %, em termos anuais, sustentado, sobretudo, pelo aumento das despesas de consumo das famílias e pelo investimento privado (Gráfico 1-1).

No mesmo período, a economia chinesa cresceu 4,8 %, impulsionada pelo efeito combinado do aumento da produção industrial e do consumo privado (Gráfico 1-1).

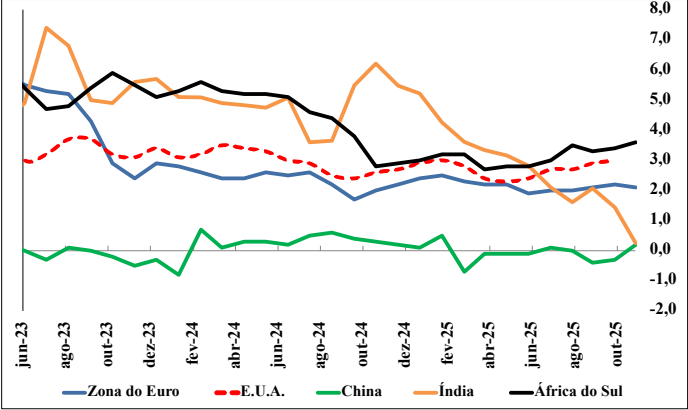
As perspectivas para 2025 e 2026 continuam a apontar para uma desaceleração do ritmo de crescimento da economia mundial, em comparação com o observado em 2024.

Na sua edição de Outubro de 2025, o *World Economic Outlook* projecta uma expansão da economia mundial de 3,2 % em 2025 e de 3,1 % em 2026. Embora a estimativa para 2025 represente uma revisão em alta de 20 pontos base (pb) face à publicação de Julho, permanece, ainda assim, abaixo do observado em 2024. A revisão em alta das perspectivas de crescimento económico global em 2025 continua a ser explicada, essencialmente, pelo impacto global menos severo das tarifas comerciais aplicadas pelos EUA (Tabela 1-1).

Em Outubro de 2025, a inflação anual manteve-se acima das metas nas economias avançadas, contrastando com níveis bastante baixos nas economias de mercados emergentes, com excepção da África do Sul.

Nas economias avançadas, a inflação anual abrandou para 2,1 % em Outubro na Zona Euro, face aos 2,2 % registados em Setembro, suportada

Gráfico 1-2: Evolução da Inflação Anual (%)



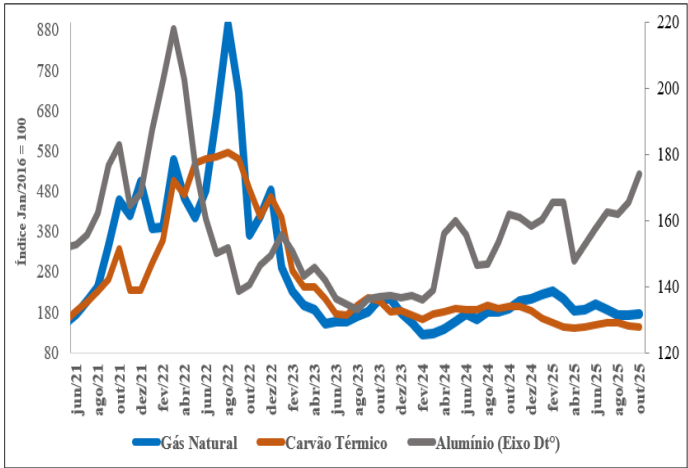
Fonte: Trading Economics, 2025

Tabela 1-2: Perspectivas de Inflação Média Anual (%)

Região	Observado 2024	Projeção		Dif. c/ WEO Jul./25	
		2025	2026	2025	2026
Economia Mundial	5,8	4,2	3,7	0,0	0,1
Avançadas	2,6	2,5	2,2	0,0	0,1
Emergentes e em Desenvolvimento	7,9	5,3	4,7	(0,1)	0,2

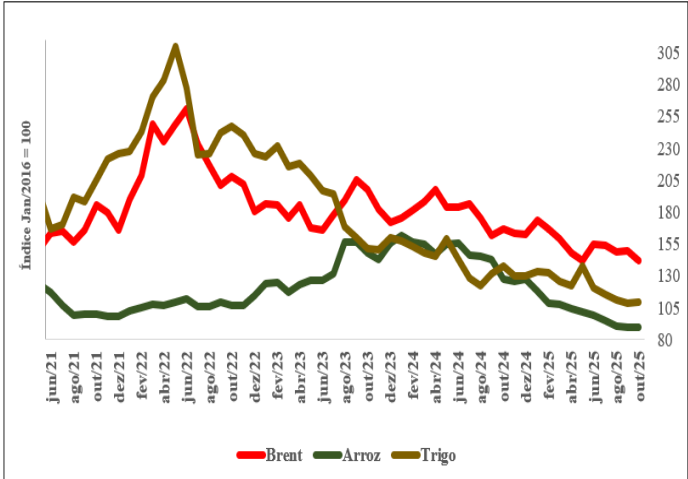
Fonte: FMI, World Economic Outlook (Outubro, 2025)

Gráfico 1-3: Índice de Preços de Mercadorias Exportadas



Fonte: IMF Primary Commodity Index (Novembro, 2025)

Gráfico 1-4: Índice de Preços de Mercadorias Importadas



Fonte: IMF Primary Commodity Index (Novembro, 2025)

principalmente pelo arrefecimento dos preços de energia (Gráfico 1-2).

Nas economias de mercados emergentes, com excepção da África do Sul, que registou uma aceleração da inflação anual para 3,6 %, após 3,4 % em Setembro, a inflação anual manteve-se em níveis bastante abaixo da meta, tendo-se situado em 0,2 % na China (-0,3 % em Setembro), e em 0,3 % na Índia (1,4 % em Setembro) (Gráfico 1-2).

Mantêm-se as perspectivas de desaceleração da inflação mundial em 2025 e 2026, sustentada sobretudo pela continuação da trajectória de redução dos preços internacionais de mercadorias. (Tabela 1-2).

1.2. Preços das Principais Mercadorias

Em Outubro de 2025, os preços internacionais das principais mercadorias transaccionadas por Moçambique registaram, em geral, uma tendência para queda, com excepção do alumínio. Entre as mercadorias de exportação, os preços do carvão térmico (-26,7 %) e do gás natural (-7,5 %) foram os que registaram as quedas mais acentuadas, em termos anuais. (Gráfico 1-3).

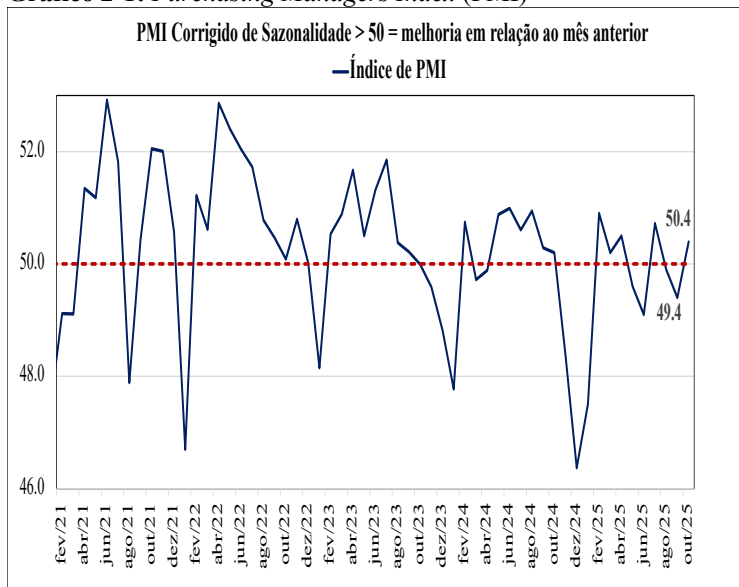
Do lado das importações, os preços do arroz (-29,9 %), do trigo (-20,3 %) e do *brent* (-15,0 %) apresentaram as reduções mais significativas (Gráfico 1-4).

Capítulo II. Desenvolvimentos Recentes na Economia Doméstica e Perspectivas de Curto Prazo

Excluindo a produção de gás natural liquefeito (GNL), as perspectivas para o quarto trimestre de 2025 apontam para uma recuperação da actividade económica relativamente a igual período de 2024, a reflectir a melhoria do desempenho da indústria extractiva tradicional e do sector terciário.

Em Outubro de 2025, a inflação anual desacelerou ligeiramente, influenciada, principalmente, pela redução anual dos preços de bens administrados.

Gráfico 2-1: *Purchasing Managers Index (PMI)*



Fonte: HIS, MarkitNE

2.1. Actividade Económica no Curto Prazo

Excluindo a produção de GNL, no quarto trimestre de 2025, prevê-se que o PIB continue em território positivo. A previsão de crescimento anual do PIB neste período é sustentada pelo forte efeito base e pelas perspectivas de melhoria do desempenho da indústria extractiva tradicional e do sector terciário.

Estas perspectivas de crescimento estão em linha com a melhoria do *Purchasing Managers Index* (PMI) registada em Outubro de 2025 (Gráfico 2-1).

2.2. Dívida Pública Interna

Tabela 2- 1 Dívida Pública Interna (Milhões de Meticais) *

Endividamento Interno do Estado - OT, BT, e Adiantamentos no BM (milhões de MT)					
	Utilização de BT	Obrigações do Tesouro	No BM	Dívida Total	Dívida em % do PIB
Dez - 2020	39,889	61,817	54,267	155,973	14,7 %
Dez - 2021	34,672	66,317	54,267	155,256	14,7 %
Dez - 2022	69,872	142,056	63,186	275,114	22,8 %
Dez - 2023	85,536	155,490	71,314	312,341	23,4 %
Mar - 2024	94,107	168,604	88,080	350,791	24,1 %
Dec - 2024	130,511	178,899	106,146	415,556	28,6 %
Mar - 2025	150,910	171,791	125,058	447,759	29,0 %
Jun - 2025	149,418	166,542	138,612	454,571	29,4 %
Set - 2025	159,621	169,893	144,836	474,350	30,7 %
Out - 2025	155,812	169,893	144,836	470,540	30,5 %
Nov - 2025	152,347	168,626	144,836	465,809	30,2 %
Fluxo (Dez/24 - Nov/25)	21,836	-10,273	38,690	50,253	

Fonte: BM e BVM

* Dados actualizados até ao dia 12 de Novembro de 2025

O endividamento público interno continua a agravar-se, com impacto no funcionamento normal do mercado financeiro. A dívida interna, excluindo os contratos de mútuo e de locação e as responsabilidades em mora, situa-se em 465,8 mil milhões de meticais, o que representa um aumento de 50,3 mil milhões em relação a Dezembro de 2024 (Tabela 2-1). O atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado está a resultar na redução da apetência por títulos públicos e na rigidez das taxas de juro do mercado monetário interbancário.

Caixa 1: Desenvolvimentos Monetários, Financeiro e Cambial

I. Evolução das Taxas de Juro

a) Taxas de Juro do Mercado Monetário

Registou-se um comportamento misto nas taxas de juro dos bilhetes do Tesouro (BT), entre Setembro e Novembro de 2025. As taxas de juro dos BT para os prazos de 91, 182 e 364 dias evoluíram de forma diferenciada, mantendo-se inalterada a taxa dos BT de 91 dias, enquanto a de 182 dias registou uma redução de 14 pb e a de 364 dias um aumento de 19 pb (Gráfico 1).

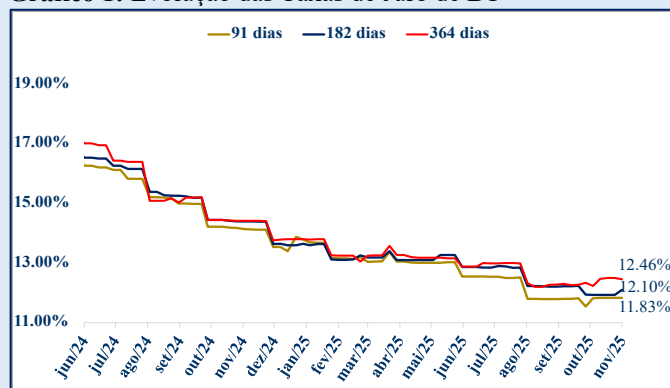
Mantém-se a trajectória descendente das taxas de juro para prazos menos profundos.

As taxas MIMO, MIMO efectiva (permutas *overnight*), ambas com prazo *overnight*, a taxa de venda de BT com acordo de recompra (*reverse repo*), com maturidade de 7 dias, bem como a taxa de *reverse repo* de 28 dias, registaram reduções entre 50 e 70 pb no período em análise, fixando-se todas em 9,75 % (Gráfico 2).

b) Taxas de Juro de Obrigações do Tesouro

Entre Setembro e Novembro de 2025, o Estado realizou leilões de troca de obrigações do Tesouro (OT) para o prazo de 5 anos. No último leilão, a taxa de juro fixa situou-se em 13,95 %, correspondendo a uma redução de 5,0 pb face à taxa do leilão de troca precedente, da mesma maturidade (Gráfico 3).

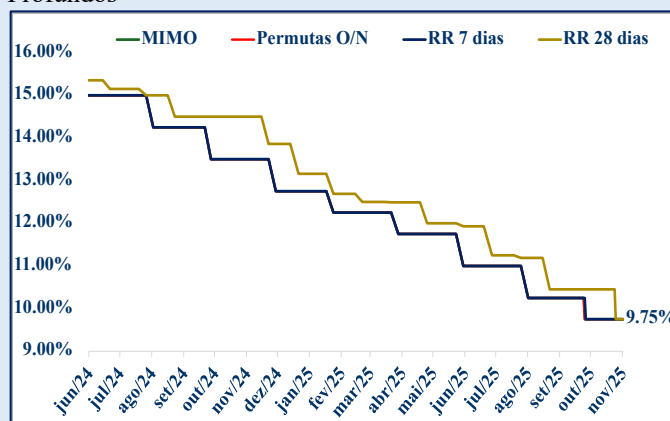
Gráfico 1: Evolução das Taxas de Juro de BT*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 12 de Novembro de 2025

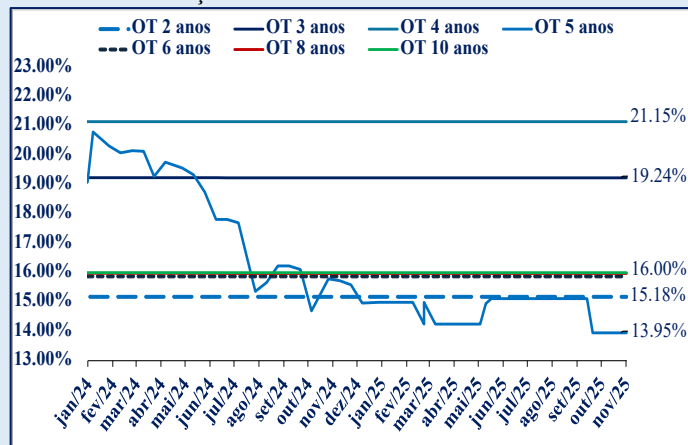
Gráfico 2: Evolução das Taxas de Juro para Prazos Menos Profundos*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 13 de Novembro de 2025

Gráfico 3: Evolução das Taxas de Juro de OT*



Fonte: BM

*Dados actualizados até ao dia 11 de Novembro de 2025

c) Taxas de Juro a Retalho

Mantém-se a tendência para queda das taxas de juro de empréstimo e de depósito, com maturidade de um ano, no mercado de retalho. Entre Julho e Setembro de 2025, as taxas de juro médias de depósitos e de empréstimos a um ano registaram reduções de 7 pb e 98 pb, fixando-se em 4,90 % e 17,91 %, respectivamente. Esta evolução resultou no alargamento do *spread* entre as duas taxas (Gráfico 4).

II. Evolução do Crédito à Economia

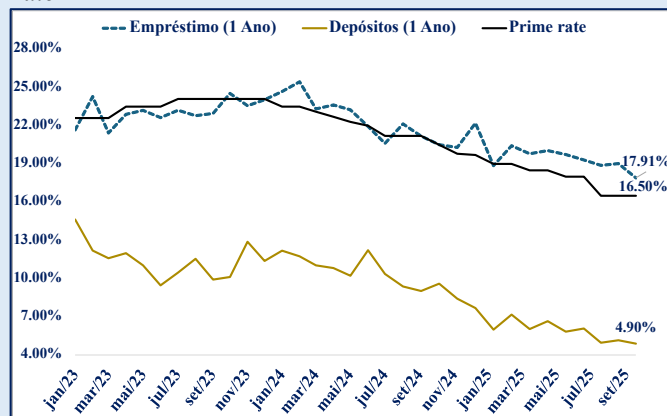
Mantém-se a trajectória de crescimento do crédito à economia. Em Setembro de 2025, o crédito à economia registou um aumento mensal de 1,1 %, após 0,3 % observado em Julho. Em termos homólogos, verificou-se um crescimento de 1,0 %, após 2,0 % em Julho de 2025 (Gráfico 5).

III. Evolução da Taxa de Câmbio

a) Taxa de Câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano

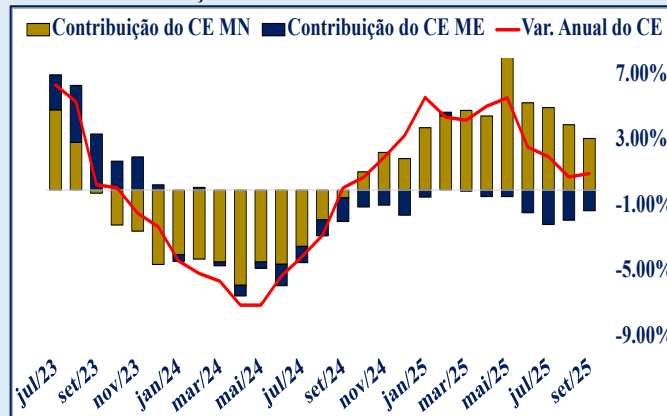
Prevalece a estabilidade do Metical (MZN) em relação ao Dólar norte-americano (USD). Em meados de Novembro de 2025, a taxa de câmbio média de referência do MZN face ao USD manteve-se inalterada, situando-se em 63,91 MZN/USD, o mesmo nível observado em Setembro de 2025. De igual modo, as taxas no segmento efectivo de mercado e nas casas de câmbio permaneceram estáveis, ao passarem de 63,93 e 70,23 MZN/USD, em Setembro, para 63,98 e 71,72 MZN/USD, em Novembro, respectivamente (Gráfico 6).

Gráfico 4: Evolução das Taxas de Juro a Retalho e da *Prime Rate*



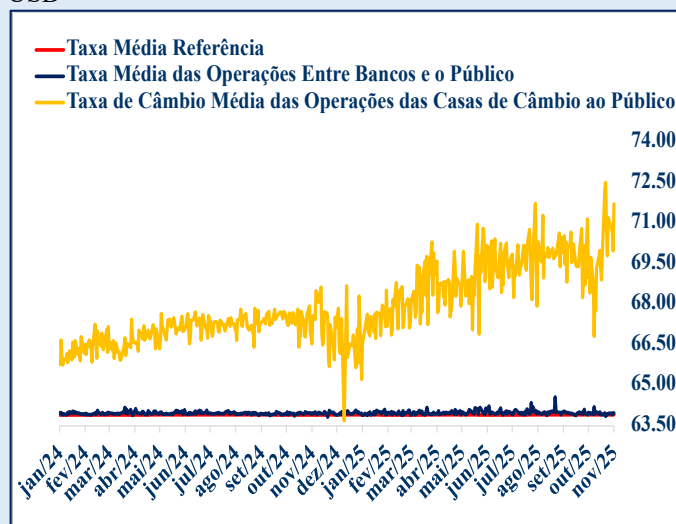
Fonte: BM

Gráfico 5: Evolução do Crédito à Economia



Fonte: BM

Gráfico 6: Evolução da Taxa de Câmbio do Metical face ao USD*



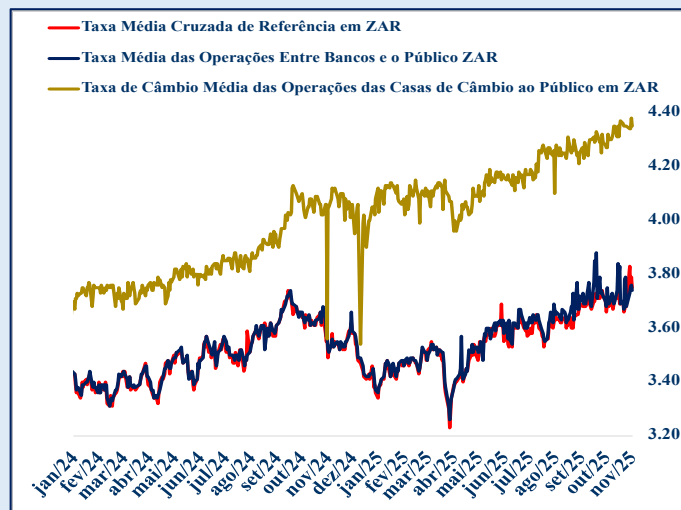
Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 14 de Novembro de 2025.

b) Taxa de Câmbio do Metical face ao Rand

O Metical depreciou-se em relação ao Rand (ZAR). No período em análise, a taxa de câmbio média de referência do MZN em relação ao ZAR, bem como as taxas do segmento efectivo de mercado e das casas de câmbio, registaram depreciações de 2,2 %, 1,6 % e 1,2 %, situando-se em 3,75, 3,74 e 4,35 MZN/ZAR, respectivamente (Gráfico 7).

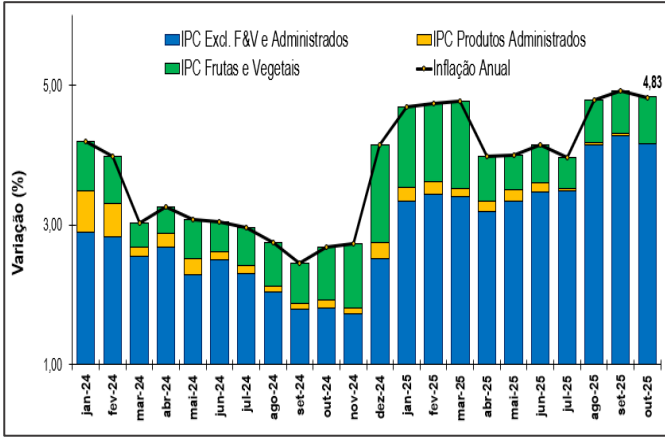
Gráfico 7: Evolução da Taxa de Câmbio do Metical face ao ZAR*



Fonte: BM

* Dados actualizados até ao dia 14 de Novembro de 2025.

Gráfico 2-1: Componentes da Inflação Anual (%)



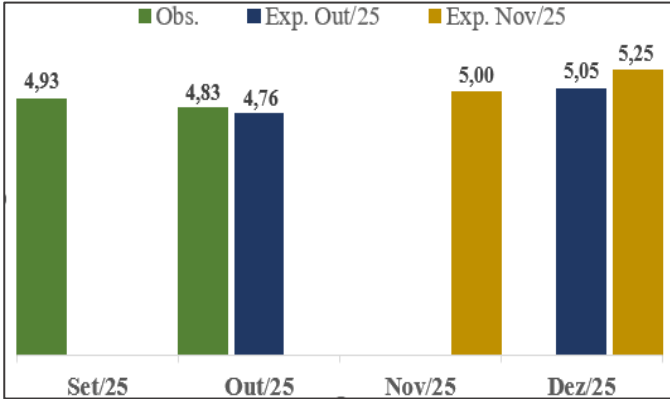
Fonte: INE

Tabela 2- 2: Núcleos de Inflação (%) – IPC Moçambique

	set/24	out/24	jul/25	ago/25	set/25	out/25
IPC Moçambique	2,45	2,68	3,96	4,79	4,93	4,83
Alimentares	5,29	6,25	8,99	11,91	11,85	11,52
Cereais e Derivados	6,04	5,88	11,20	10,84	10,56	10,06
Frutas e Vegetais	5,60	8,65	8,21	10,85	10,58	11,11
Mariscos e Derivado	7,43	9,42	11,86	23,64	23,86	23,10
Vestuário	1,91	1,77	2,25	2,53	2,93	3,34
Restauração	3,63	4,09	9,04	9,14	9,15	8,85
Administrados	0,38	0,53	0,15	0,14	0,14	-0,03
IPC x Frut.Veg	2,21	2,36	3,77	4,51	4,62	4,53
IPC x Adm.	3,14	3,50	6,58	7,74	8,48	8,70
IPCxFrut.Veg e Adm.	2,91	3,06	5,12	6,14	6,31	6,23

Fonte: INE

Gráfico 2-2: Expectativas de Inflação Anual (%)



Fonte: INE e BM

2.3. Evolução Recente da Inflação e Perspectivas de Curto Prazo

Em Outubro de 2025, a inflação anual desacelerou ligeiramente.

A inflação anual fixou-se em 4,83 % em Outubro, uma queda de 10 pb comparativamente a Setembro, explicada, fundamentalmente, pela redução anual dos preços de bens administrados, reflectindo o aumento do preço nas comunicações de rede fixa e móvel, em igual período de 2024 (Gráfico 2-2 e Tabela 2-2).

A inflação subjacente também abrandou. Excluindo as frutas e vegetais e produtos com preços administrados, a inflação subjacente situou-se em 6,23 % em Outubro, após 6,31 % em Setembro (Tabela 2-2).

O inquérito aos agentes económicos conduzido pelo BM aponta para uma aceleração da inflação anual. Os resultados do inquérito de expectativas macroeconómicas de Novembro mostram que os agentes económicos prevêem uma inflação anual de 5,25 % em Dezembro de 2025, o que equivale a 20 pb acima das expectativas no inquérito anterior (Gráfico 2-3).

Capítulo III. Perspectivas de Inflação e Actividade Económica no Médio Prazo

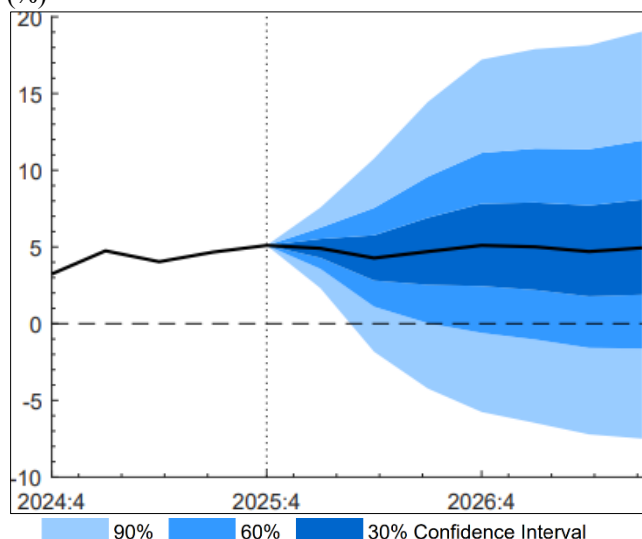
No médio prazo, a inflação deverá manter-se em um dígito, sustentada, essencialmente, pela estabilidade do Metical e pela trajectória favorável dos preços internacionais de mercadorias. Os riscos internos e incertezas associados às projecções da inflação agravaram-se, destacando-se o atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado.

Tabela 3-1: Pressupostos Externos

	2024	2025	2026
PIB real dos EUA (%)	3,0	2,1	1,7
CPMO Setembro/2025	2,8	1,7	1,6
PIB real da RSA (%)	0,8	0,9	1,6
CPMO Setembro/2025	0,5	0,8	1,4
	2024T4	2025T4	2026T4
Inflação dos EUA (%)	2,7	2,9	3,2
CPMO Setembro/2025	2,7	2,8	3,2
Inflação na RSA (%)	4,3	3,4	4,1
CPMO Setembro/2025	2,9	4,0	4,4
Preço do Brent (USD)	78,5	65,0	64,5
CPMO Setembro/2025	74,0	66,0	65,7
Preço dos Alimentos (%)	-0,2	3,0	2,5
CPMO Setembro/2025	5,7	3,0	2,5

Fonte: GPMN

Gráfico 3-1: Projectão da Inflação Anual de Moçambique (%)



3.1. Pressupostos para as Projectões de Médio Prazo

As projecções macroeconómicas para o médio prazo assentam sobre os seguintes pressupostos:

a) Envolvente externa

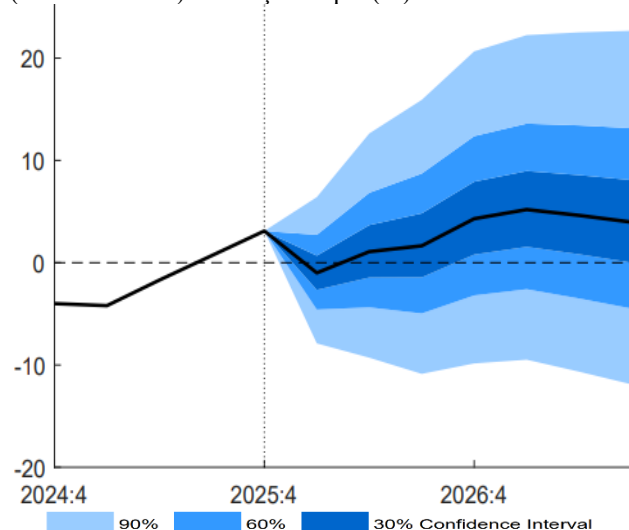
• Estabilidade dos preços do petróleo e dos alimentos no mercado internacional

No médio prazo, prevê-se que o preço internacional do petróleo se mantenha estável, em torno de USD 65 por barril no final de 2025 e 2026, reflectindo, sobretudo, o aumento da oferta, num contexto de abrandamento da procura global. Em relação aos produtos alimentares, antecipa-se que os preços se mantenham igualmente estáveis, sustentados pela regularidade da oferta das principais culturas. Entretanto, persistem riscos, com destaque para o agravamento das tensões geopolíticas, introdução de sanções adicionais que condicionem a oferta de *commodities*, bem como a ocorrência de choques climáticos extremos, os quais poderão pressionar os preços dos alimentos (Tabela 3-1).

• Ligeira aceleração da inflação e crescimento moderado dos parceiros comerciais

No médio prazo, mantém-se a perspectiva de ligeira aceleração da inflação nos principais parceiros comerciais do país. Na África do Sul, prevê-se que a inflação alcance cerca de 4 % no último trimestre de 2026, permanecendo

Gráfico 3-2: Projecção do Crescimento Anual do PIB (Excluindo Gás) de Moçambique (%)



acima da nova meta de 3 % definida pelo SARB². Nos EUA, as projecções também apontam para uma ligeira aceleração da inflação, que deverá manter-se acima da meta do Fed³, impulsionada pela transmissão gradual dos custos associados à aplicação de tarifas.

Relativamente à actividade económica, prevê-se um abrandamento do crescimento económico nos EUA, em linha com a deterioração da confiança dos consumidores, o impacto do encerramento parcial do governo e os efeitos das políticas tarifárias. Para a África do Sul, por seu turno, antecipa-se uma ligeira aceleração do crescimento, impulsionada por uma melhoria gradual no fornecimento de energia eléctrica e por ganhos nos termos de troca.

b) Envolvente interna

Entre os principais pressupostos internos, destacam-se os seguintes:

- Manutenção da elevada pressão sobre o orçamento do Estado;
- Reposição gradual da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços; e
- Previsão de cheias severas no primeiro trimestre de 2026 (sul e centro), que condicionarão a oferta de bens, sobretudo alimentares frescos. Porém, com efeito temporário e reversível.

Num contexto de:

- Estabilidade da taxa de câmbio do Metical face ao Dólar norte-americano.

3.2. Projecções da Inflação para o Médio Prazo e Riscos Associados

As projecções indicam que a inflação permanecerá estável, em níveis de um dígito no médio prazo, apesar dos riscos associados aos instrumentos da dívida pública e aos choques de oferta (Gráfico 3-1).

Excluindo o sector do gás natural, a actividade económica deverá registar um crescimento moderado, suportado pelo avanço faseado de

² South African Reserve Bank

³ Federal Reserve

projectos em sectores estratégicos da economia nacional (Gráfico 3-2).

Os riscos e incertezas associados às projecções da inflação mantêm-se elevados.

No médio prazo, destaca-se o atraso no pagamento dos instrumentos da dívida pública interna pelo Estado, para além dos riscos e incertezas associados aos efeitos dos choques climáticos e à lentidão na reposição da capacidade produtiva e da oferta de bens e serviços na economia.

3.3. Decisão de Política Monetária

O CPMO do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa MIMO, de 9,75 % para 9,50 %.

Nesta sessão, o CPMO decidiu ainda:

- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez (FPC) de 12,75 % para 12,50 %;
- Reduzir a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos (FPD) de 6,75 % para 6,50 %; e
- Manter os coeficientes de Reservas Obrigatórias para os passivos em moeda nacional em 29,00 %, e em moeda estrangeira em 29,50 %.

O CPMO reafirma o seu compromisso de prosseguir com uma política monetária prudente e orientada para a estabilidade macroeconómica. Em face do agravamento dos riscos e incertezas, a direcção da política monetária estará, doravante, condicionada à avaliação dos riscos e incertezas subjacentes às projecções da inflação.

